



9º CFN
CONGRESSO
FLORESTAL
NACIONAL

Proposta de Simpósio

Autores (Nome, Afiliação)

José Manuel Gomes Rodrigues (ICNF, I.P.)

Dina Maria dos Santos Ribeiro (ICNF, I.P.)

Título (200 caracteres c/ espaços) – 196 caracteres

Prevenção e Controlo de Pragas e Doenças – Um desafio crescente e determinante para a salvaguarda da sustentabilidade dos ecossistemas florestais e para a valorização ambiental, social e económica

Sumário (600 caracteres c/ espaços). – 623 caracteres

Conscientes da inquestionável importância da Floresta, geradora de múltiplos benefícios ambientais e socioeconómicos, central ao nível da estratégia climática e no âmbito do objetivo da neutralidade carbónica, e das crescentes pressões e ameaças de natureza fitossanitária, que colocam em risco a sua sustentabilidade, é urgente a adoção de uma abordagem de gestão de risco fitossanitário. Esta abordagem deve permitir a deteção precoce de pragas e doenças, assim como uma resposta articulada, atempada e eficaz de monitorização e controlo, evitando os impactes negativos, diretos e indiretos, resultantes da sua presença.

Descrição do simpósio (contexto, tema, objetivos) (3000 caracteres c/ espaços) – 3075 caracteres

É amplamente reconhecida a importância que os ecossistemas florestais mundiais representam na resposta aos atuais desafios globais, não só pela sua natureza de recurso renovável, como também pelos múltiplos benefícios que proporciona, à sociedade e à economia, incluindo, os de natureza ambiental, paisagística, cultural e turística.

O papel vital das florestas e da sua gestão sustentável, na proteção e disponibilização dos serviços de ecossistema a todos os cidadãos, terá uma crescente relevância, para minimizar os impactes futuros das alterações climáticas e o aumento demográfico da população mundial e urbanização acentuando-se a pressão sobre os recursos naturais.

A incontornável globalização, o contínuo aumento do comércio internacional e a rapidez com que pessoas e bens se movimentam entre países e continentes, são circunstâncias potenciadoras do agravamento do estado de saúde da floresta, potenciando a contínua e crescente pressão por invasões biológicas verificada no último meio século. Por outro lado, este estado de saúde é agravado pelo atual contexto de alterações climáticas, que aumenta significativamente a probabilidade de emergência de novas e mais agressivas pragas e doenças em regiões onde, até há algum tempo, eram altamente improváveis.





9º CFN
CONGRESSO
FLORESTAL
NACIONAL

Assim, se por um lado, há que combater práticas insustentáveis de gestão que conduzam ao enfraquecimento dos ecossistemas naturais tornando-os mais suscetíveis a pragas e doenças, por outro, na medida em que estes agentes não conhecem fronteiras, é imperioso ter consciência que só através de uma ação concertada a nível internacional será possível, se não conter, pelo menos, minimizar o risco do seu aparecimento e propagação.

Considera-se pois absolutamente oportuna, e até urgente, a adoção de uma abordagem de gestão de risco fitossanitário, que consagre um sistema de alerta precoce, devidamente integrado numa rede nacional e internacional de monitorização, articulada e harmonizada, que facilite a comunicação entre as várias entidades e, conseqüentemente, promova uma resposta atempada e eficaz em caso de deteção de pragas e doenças, por forma a evitar a sua introdução e dispersão para novos territórios.

Trata-se de uma estratégia de atuação, orientada para a inovação (trazendo novos conhecimentos), para a gestão de recursos (em função dos riscos) e para a modernização de processos (instituinto mecanismos de atuação mais eficientes), fundada em propósitos claros e traduzida em ações concretas e eficientes, que concretizem e conjuguem esforços, integrando linhas de ação que têm vindo a ser prosseguidas, mas que devem ser interligadas, sobretudo dadas as crescentes oportunidades de introdução de novos organismos nocivos, que ninguém deseja que se instalem e se dispersem.

É na conjuntura descrita, que se entende fundamental a partilha de experiências e de entendimentos sobre a prevenção e controlo de pragas e doenças florestais, a vários níveis e por via de um conjunto de temas e perspetivas interligadas em prol de uma floresta mais saudável e sustentável que a todos cabe valorizar.

Autores e comunicações previstos (indicar nomes, afiliações e títulos provisórios de comunicações, se aplicável)

4 TEMAS 20 MINUTOS CADA

- **Investigação, Desenvolvimento e Transferência de Conhecimento** - Importância do melhor conhecimento científico, inovação e principais desafios no âmbito da prevenção e controlo de pragas florestais (SWOT) (Edmundo Sousa, INIAV, I.P.).
- **Governança e Gestão do Risco Fitossanitário** - Gestão da análise de risco fitossanitário e comunicação do mesmo (Manuela Branco, ISA / José Manuel Rodrigues, ICNF, I.P.).
- **Operacionalização de ações de Prevenção e Controlo** - Articulação e operacionalização de ações (atuação integrada) – Formação (a indicar, IFCN-RAM / a indicar, ICNF, I.P.).
- **Legislação e normativos** – Nacionais e Comunitários/Internacionais (DGSANTE, EU / DGAV).





9º CFN
CONGRESSO
FLORESTAL
NACIONAL

Os autores aceitam comunicações provenientes da submissão geral de resumos?

Sim _____

Não _____

Indique o eixo temático principal em que se inclui o tema do simpósio (assinalar com um X):

_____ 1. A FLORESTA PORTUGUESA

Tópicos: Silvicultura, Inventário e Ordenamento Florestal; Conservação de Solos e Gestão de Recursos Hídricos; Economia e Política Florestal; Ecologia de Sistemas Florestais e Agroflorestais; Produtos Lenhosos e Não Lenhosos.

_____ 2. OS DESAFIOS

Tópicos: Incêndios; **Invasões biológicas**, Florestas de Invasoras, **Pragas e Doenças**; Desenvolvimento Rural, Economia e Mercados; **Alterações Climáticas**.

_____ 3. A AMBIÇÃO

Tópicos: A Floresta Portuguesa e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Novos Modelos de Silvicultura; Ordenamento e Planeamento Territorial; Floresta Urbana; Bioeconomia e Serviços de Ecossistema; Ensino das ciências florestais.

_____ 4. A TRANSFORMAÇÃO

Tópicos: Renaturalização e Conservação da Floresta Portuguesa; Inovação Social; Inovação Tecnológica; Novos Produtos e Serviços; Turismo, Saúde e Bem-estar; Certificação Florestal; Políticas e Economia Florestal.

1/2

